

VIDAL, Senén: *Pablo*: De Tarso a Roma. Santander: Sal Terrae, 2007. 255 pp., 21,5 X 14,5 cm. Col. Presencia Teológica, 158. ISBN 978-84-293-1716-9.

O Autor, nascido em 1941, é professor de Novo Testamento no Estúdio Teológico Agustiniano de Valladolid. Informações sobre sua formação especializada não são encontradas nem neste livro nem na Internet. Tem trabalhado sobre a Igreja primitiva, especialmente sobre a vida de Cristo, vida e obras de Paulo, acentuando o aspecto histórico.

A presente obra é introduzida por uma apresentação descritiva do próprio livro em suas cinco partes. O A. não indica seu público alvo. Não explica o motivo pelo qual não faz notas de rodapé; as notas de documentação bibliográfica estão ausentes, o que diminui a importância da obra: o leitor jamais saberá se o que o A. afirma é resultado de sua pesquisa pessoal ou reprodução das obras que elenca na bibliografia. Esta limitação, do ponto de vista do rigor científico, desautoriza em muito o A., além de comprometer sua ética: o que diz resulta de sua pesquisa pessoal ou de um apanhado dos estudos, propriedade intelectual, de vários outros autores?

A primeira parte, “Las orígenes” (pp. 17-49), trata das fontes da biografia de Paulo, isto é, os escritos paulinos e os Atos dos Apóstolos. Como a maioria dos autores o A. considera os escritos paulinos fontes de primeira ordem, e os Atos dos Apóstolos fonte de segunda ordem. Nesta parte estão também os estudos sobre a cronologia paulina (pp. 28-33), as origens judaico-helenísticas de Paulo (pp. 34-39), terminando com o que chama de “conflicto de Damasco”, isto é, segundo a hipótese que o A. formula, Paulo perseguiu cristãos em Damasco enquanto membro da comunidade judaica de Damasco e não de Jerusalém (pp. 41, 43, 49).

A segunda parte, “La misión independiente” (pp. 53-93), inclui: a revelação dada a Paulo (pp. 53-57), notícias sobre a comunidade de Damasco (pp. 58-63), sobre a comunidade de Antioquia (pp. 64-70), a assembléia de Jerusalém (pp. 71-79), e finalmente um estudo sobre o lugar de Paulo no cristianismo (pp. 80-90), seguida de um apêndice “Las tradiciones sobre los helenistas en Hechos” (pp. 91-93).

A terceira parte, “La misión autónoma: comienzos” (pp. 97-178) contém: a origem da missão autónoma de Paulo (pp. 97-103), sua primeira etapa (pp. 104-109) e a primeira carta missionária, 1Ts (pp. 110-116).

A quarta parte, “La misión autónoma: madurez” (pp. 119-178), trata das missões na Ásia Menor, Galácia, Corinto, Éfeso e as calamidades que implicaram (pp. 119-130); segue-se a crise gálata (pp.131-138), a primeira correspondência com Corinto (pp.131-149), em que as diferentes cartas são chamadas de “Cor A”, “Cor B”, “Cor C” e “Cor D” isto é, a geralmente chamada “Carta das lágrimas” (“Cor D”, que faz coincidir com 2Cor 10-13, contra o parecer da maioria dos exegetas paulinos de hoje), e a composição de 1 e 2 Coríntios. Porém estas diferentes denominações das cartas aos coríntios não correspondem ao que comumente os exegetas entendem, pois o A. apresenta uma divisão muito pessoal, sem indicar os motivos exegeticos destas opções, nem, muito menos, discutir com outros exegetas que teriam pontos de vista semelhantes ou contrários. Como saber que Paulo escreveu uma determinada “Cor A”, correspondente a 1Cor 6,1-11; 10,1-22; 11,2-34; 15,1-58 e 16,13-18 (p. 139)? Por quais motivos estas passagens, e não outras, são atribuídas a uma “Cor A”? O mesmo se diga das outras, “Cor B”, “Cor C” etc.; como os leitores poderão dar crédito ao A. deste livro, sem saberem se o que diz é cientificamente correto? Basta afirmar sem comprovar? Quais são os critérios exegeticos que fundamentam tais opções? Quais opiniões de outros especialistas podem ser evocadas para confirmar o que o A. afirma? Esta quarta parte prossegue apresentando a socialização intracomunitária (pp. 150-158), a socialização na vida urbana (pp. 159-166), e a correspondência com Filipos (pp. 167-174) em que a atual carta aos Filipenses é dividida em duas, “Flp A” (Fl 2,1-20) (p. 167) e “Flp B” (Fl 1,1 – 4,9.21-23) (p. 170); aqui igualmente o A. não justifica esta divisão por meio de uma análise literária, supondo que os leitores a devam aceitar acriticamente. A quarta parte termina com o estudo sobre o bilhete a Filemon (pp. 175-178).

A quinta parte, “La misión autónoma: conclusión” (pp. 181-210) apresenta a coleta para Jerusalém (pp. 181-187), a reconciliação com os coríntios (pp. 188-191), a “Carta à comunidade de Éfeso”, uma recomendação da diaconisa Febe, isto é, Rm 16, ou seja, “Rm A” (pp. 192-196), igualmente sem dar justificativas para esta afirmação, já conhecida de outros autores, não indicados nesta obra. Uma carta “Rm B” seria Rm 1-15, que o A. considera a última de Paulo (pp. 197-204); esta parte termina com o tema do “destino de la misión paulina” (pp. 205-208), em que a data para a execução de Paulo em Roma é o ano 58, data afirmada neste livro sem mais comprovações. Três suplementos concluem a obra: 1) “Croquis de la vida de Pablo” (pp. 213-225), “Las cartas originales de Pablo” (pp. 226-239) e “Mapa de la misión paulina” (p. 240). Nenhum critério é dado para a determinação destas “cartas originais”. Segundo o A. é válida a hipótese de que os atuais escritos paulinos teriam passado por um compilador, que teria remanejado

o material escrito por Paulo. Ora, esta hipótese hoje em dia é altamente questionável, uma vez que pelos estudos histórico-críticos a crítica textual demonstra o contrário em relação à maioria dos escritos de Paulo.

A bibliografia é bastante atualizada. Porém ao longo do livro o A. não menciona nenhum destes autores, nem discute com opiniões alheias um grande número de hipóteses que considera suficientemente comprovadas com sua simples menção.

Do ponto de vista do rigor científico a obra comete falhas muito sérias, seja por falta de provas para as hipóteses aventadas e tidas como certas sem mais, seja pela ausência de documentação bibliográfica em notas de rodapé.

Para pessoas que desconhecem outras obras neste campo, este livro é seriamente desaconselhado, por introduzi-los a afirmações supostamente certas, em que os iniciantes e leitores acríticos seriam levados a crer com boa-fé. No entanto, ao que parece, a obra é escrita precisamente para iniciantes nesta matéria, o que compromete ainda mais seu valor. Para especialistas nos escritos paulinos, esta obra é altamente questionável por sua falta de rigor científico nos pontos indicados acima.

Valdir Marques SJ

LEONARDI, Giovanni: *Per saper fare esegesi nella Chiesa: Guida per Animatori biblici e "Ministri della Parola"* (DV 23). II Edizione rivista e migliorata. Torino: Elledici, 2007. 360 pp., 15 X 21 cm. Col. Bibbia: proposte e metodi. ISBN 978-88-01-03520-5.

O Autor é professor de exegese da Faculdade Teológica do Triveneto e membro do "Apostolato biblico nazionale" italiano (cf. site consultado em 20/9/2007: http://www.db.avvenire.it/pls/avvenire/ne_cn_avvenire.c_leggi_articolo?id=699840&id_publicazione=4). O objetivo do livro é fornecer um subsídio aos animadores da pastoral bíblica das paróquias da Itália: catequistas, professores de religião, animadores de grupos de estudos bíblicos e também os próprios presbíteros. O livro reúne cinquenta perícopes bíblicas relativas à História da Salvação (pp. 25-334), contidas também no CDR que acompanha a obra. Os leitores são introduzidos aos métodos simples de exegese, para que entendam o que lêem na Sagrada Escritura: método sincrônico e diacrônico, histórico-crítico e redacional (pp. 11s). Porém o ponto de chegada é a hermenêutica atualizada, isto é, a aplicação do ensino bíblico à vida dos leitores e suas comunidades; uma síntese conclusiva reconsidera estas 50 perícopes como um todo em vista de sua atualização (pp. 335-347).

O CDR traz uma introdução em cinco arquivos Word, seguida pela apresentação das 50 perícopes com respectivos textos e imagens em cores, em formato jpg. Ilustrações temáticas em esquemas simples aparecem em arquivos de formato pdf. A bibliografia ocupa 22 páginas.

Tendo em vista os leitores italianos, ministros da palavra com preparo médio, de nível europeu, a obra deve atingir bem seus objetivos. Para leitores brasileiros, porém, não só um bom nível de conhecimentos bíblicos e culturais são supostos, como também o conhecimento da língua italiana, além do manejo dos programas de informática necessários para tirar todo proveito do CDR. Para os agentes pastorais brasileiros esta obra pode ser um bom ponto de referência e informação para planejar cursos pastorais bíblicos com criatividade. O contato com o autor pode ser feito por meio de seu e-mail: leongiov@libero.it.

Valdir Marques SJ